

## Preparação para a próxima eleição



O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues (foto), se prepara para o ano eleitoral e as dificuldades que virão com fake news produzidas por Inteligência Artificial (IA). Ele acompanhou com atenção o painel Comunicação e Informação no Mundo Digital, no XIII Fórum de Lisboa, com debate que contou com a presença do cientista político Antonio Lavareda, do diretor da FGV Comunicação, Marco Aurélio Ruediger, do CEO do Migalhas, Miguel Matos, do diretor corporativo da Record, Marcio Novaes, apresentadora da CNN Daniela Filomeno e da assessora de Comunicação do Ministério da Justiça Thais Arbex. A moderação ficou por conta do diretor executivo da Revista Consultor Jurídico, Márcio Chaer.

### Segurança e crítica à China de Xi Jinping

Por questão de segurança, a transmissão do XIII Fórum de Lisboa foi suspensa durante a panel em que o secretário de Estado dos Estados Unidos e diretor da CIA do primeiro governo Trump, o republicano Mike Pompeo (foto), tratava de mudanças geopolíticas, ao lado do chairman e sócio sênior do BTG Pactual, André Esteves. Pompeo evita aparições que identifiquem sua localização. No painel, Pompeo disse que o poderio da China, sob o comando do Partido Comunista e do presidente Xi Jinping, representa uma ameaça ao modelo democrático ocidental e que a América Latina precisa escolher um lado. "É preciso escolher um lado, e não é entre China e os EUA. É entre democracia liberal e liberdade ou tirania", apontou.



### Voto certo

A palestra do ministro Flávio Dino (foto) fez sucesso no XIII Fórum de Lisboa e ele foi muito aplaudido. Ele tratou dos temas áridos do orçamento e do Judiciário de forma descontraída. Ao se referir à ação proposta pela AGU contra a derrubada do decreto do IOF, ele começou dizendo: "(O processo) está com o ministro Alexandre de Moraes, e não sei como vou votar"... Aí completou: "Claro que sei como vou votar". Todos riram.

### Arraiá do Abrantes

Uma festa que já se tornou tradição em Planaltina, o Arraiá do Abrantes 2025 será realizado neste sábado (5/7), com entrada gratuita. O evento é oferecido pelo secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Claudio Abrantes, na chácara Nossa Senhora d'Abadia, em Planaltina. Além das barracas com comida típica, o Arraiá do Abrantes contará com diversas atrações artísticas. Entre elas, Pedro Paulo e Matheus, SPX (Só pra Xamegar), Heverton & Heverson, Danilo Vasconcelos, Amanda Amaral e o DJ André Cavalher. Destacam-se ainda as apresentações de grupos de quadrilhas juninas. Católico praticante, Abrantes também dedica a festa aos santos cujas datas são celebradas no meio do ano, como São João e Santo Antônio.



### Sem barreiras políticas

Presidente da Comissão de Esporte do Senado e ex-atleta, a senadora Leila Barros (PDT-DF) se manifestou sobre o impedimento do mesa-tenista brasileiro Hugo Calderano de entrar nos Estados Unidos. "É inadmissível que um atleta do nível de Hugo Calderano seja impedido de entrar nos EUA por ter ido a Cuba, em 2023, para participar do Campeonato Pan-Americano. A decisão preocupa e levanta questionamentos sobre o respeito entre as nações e o compromisso com o espírito olímpico. O esporte deve ser espaço de união, não de barreiras



### À QUEIMA-ROUPA

#### DOUGLAS FIGUEREDO, diretor-presidente da Geap Saúde, plano de saúde do servidor público

"Não deveria existir essa tensão entre quem consome e quem presta serviço. Está faltando integrar diálogo e tem um outro ponto super importante que é o papel do Judiciário nesse julgamento"

Mariana Campos/CB/D.A Press



#### O que está achando do XIII Fórum de Lisboa?

Veja, primeiro que este encontro, este Fórum de Lisboa é extraordinário para essa irmandade entre Brasil e Portugal, em se tratando da área pública e também da área privada. É um Fórum que iniciou tratando os aspectos jurídicos e hoje eu confio e acredito que ele serve muito para o setor privado envolvendo todas as instituições brasileiras. Nesse aspecto, o foco nosso estando aqui é a saúde suplementar. Nós precisamos entender os aspectos jurídicos e na inteligência artificial e na modernização do estado e também na modernização privada, o quanto o cenário influencia e o quanto o mundo está em movimento.

#### No que a inteligência artificial atinge a saúde suplementar?

Em diversos aspectos, a começar do atendimento mais qualificado até os aspectos do consumo envolvendo o nosso prestador. É uma série de instrumentos que no teste da IA precisam ser provados e aplicados com grande perfeição, que aprimorará a triade: quem paga a conta que é o plano de saúde, quem é atendido e quem oferece serviço, que é o prestador.

#### Mas a inteligência artificial e a tecnologia encarecem os custos da saúde?

Contrário. A inteligência artificial tende a trazer retornos econômicos em impacto e ter melhor satisfação para o atendimento ao beneficiário. E aí ela estende bastante também para a economicidade em relação àquele que paga a conta, que é o Plano de Saúde, e certamente ajudará bastante também em relação a aquele que presta o serviço.

#### A gente vê que a saúde é uma demanda altíssima dos tribunais. Como resolver esse problema? O paciente está sempre

#### muito insatisfeito e os planos, também.

O que se trata, em referência, em elevação, em qualquer debate hoje, em momento de judicialização, e judicialização e saúde a considerar o consumo. Não deveria existir essa tensão entre quem consome e quem presta serviço. Está faltando integrar diálogo e tem um outro ponto super importante que é o papel do Judiciário nesse julgamento. Primeiro é entender a demanda, depois é tratar isso com a perfeição que o Judiciário precisa tratar. Olhando para o consumo e para quem presta o serviço, com equilíbrio. E ainda falta de diálogo, falta de integração entre o conhecimento daquela demanda e a execução própria do consumo. É uma distância grande entre os dois. Acho que esse debate também aproxima essas duas questões.

#### Aqui na abertura, muito se falou de conciliação, pacificação. Também pode haver uma conciliação que favoreça esse entendimento?

O Judiciário precisa conhecer melhor a causa e o efeito disso. O efeito é o consumo altíssimo, às vezes, por uma interpretação não tão precisa ao julgar. Então veja, o custo sobe muito, eleva-se muito por uma imprecisão no julgamento. Isso acontece demais. Falta de diálogo, falta de uma conversa mais aprimorada.

#### E as dificuldades também da saúde pública acabam criando mais custos, mais consumidores, para os planos de saúde suplementar?

Sim. Eu, como brasileiro, sou defensor do SUS, mesmo estando à frente de um operador em saúde. Ele acaba cumprindo papel super importante de integrar todas as pontas e de oferecer aquele que menos tem condições de pagar um plano. Então, algum cuidado e, neste caso, um sistema integrado que atende, procura atender a todos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | FERNANDA FERNANDES | PRESIDENTE DA ANADEP



Aponte a câmera e assista à entrevista completa

Representante dos defensores públicos fala sobre os desafios de ampliar o acesso da população à Justiça no Brasil

# Mais Justiça para os vulneráveis

» DAVI CRUZ

A presidente da Associação Nacional de Defensores e Defensores Públicos (Anadep), Fernanda Fernandes, participou de ontem, do CB.Poder especial

— parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibebe Negromonte a representante dos defensores públicos falou sobre o papel humanitário da instituição de levar a Justiça às pessoas carentes.

#### Qual o papel da Associação e a importância da Defensoria Pública?

Nós reunimos a Associação de Defensores Públicos dos estados do Brasil. Defendemos não apenas interesses corporativos, mas, acima de tudo, defendemos a missão de fortalecer a Defensoria Pública e levar o acesso à Justiça para a população brasileira. É uma honra imensa estar à frente dessa associação, que tem uma missão constitucional e humanitária de levar o acesso à justiça, esse que é um direito previsto na Constituição e na Declaração Universal de Direitos Humanos, que tem extrema relevância para o nosso país.

#### Qual o diagnóstico da presença da Defensoria Pública no Brasil?

Atualmente, temos mais ou menos 52% das comarcas atendidas pela Defensoria Pública. É um cenário que nos traz preocupação e uma emergência de uma tratativa e de políticas que possam mudar a nossa realidade. Estamos em um país que vem de um contexto histórico de violência e, obviamente, isso traz para a gente uma emergência de resultados, como o direito de acesso à escola, alimentação e saneamento. Esse cenário mostra a necessidade de termos políticas públicas e providências para a alteração do atual contexto e o cumprimento da emenda constitucional.

Bruna Gaston CB/DA Press



#### Um dos temas da associação neste ano é a desigualdade ambiental. Como funciona a Justiça climática?

É um tema de extrema relevância. A Anadep, quando se insere nessa missão de fortalecer a Defensoria Pública, traz para a nossa sociedade, de dois em dois anos, uma campanha a ser desenvolvida, para que a gente possa dar visibilidade para alguns temas que são mais sensíveis no nosso país. Tivemos campanhas relacionadas ao combate ao racismo, defesa dos direitos das crianças, defesa dos direitos das mulheres e, nesse ano, nós temos a campanha Justiça Climática, por um país mais justo, mais igualitário e mais sustentável.

#### Qual a importância de promover esse debate que faz ligação entre justiça e meio ambiente?

Recentemente, em documentos internacionais, a gente teve reconhecimento do direito ambiental como direito humano. Para a gente, da Defensoria Pública, nos faz brilhar ainda mais os olhos, porque a oportunidade de a gente estar ainda mais aguerriado na defesa desses direitos e, principalmente, daqueles que sofrem mais com as consequências desses desastres e dessas consequências da biodiversidade e alterações climáticas.

### Defensoria

Telefone Brasília: 129. Ligações fora do DF: (61) 3465-8200. Horário de Atendimento: das 9h às 12h25 e das 13h15 às 16h55 (dias úteis). Site: <https://www.defensoria.df.gov.br/>

## Fórum de Lisboa

De Portugal, a jornalista Ana Maria Campos (foto) participou ao vivo do CB.Poder. A colunista do Correio e editora do caderno Direito & Justiça participa do XIII Fórum de Lisboa, que iniciou no último dia 2 e encerra hoje, na capital portuguesa. O evento discute temas como democracia, tecnologia, reforma administrativa, desenvolvimento sustentável e regulação da inteligência artificial

Segundo Ana Maria, durante o fórum, os olhos estavam voltados também para o Brasil, especialmente para a crise do IOF, que opõe o Executivo e o Congresso. Um dos destaques foi o pronunciamento do ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, que participou de um painel sobre orçamento.

Dino, relator de ações que envolvem emendas impositivas, foi muito aplaudido após um discurso bem-humorado. Ele afirmou que coleciona desafetos no Brasil por conta dos cortes em emendas consideradas inconstitucionais. O ministro disse que, desde a criação das emendas impositivas, o país vive de impasses atrás de impasses.

O ministro ainda destacou que o Supremo Tribunal Federal

Correio Braziliense



#### Jornalista Ana Maria Campos participa de Fórum em Lisboa

não quer decidir isso sozinho, mas que se o Executivo e o Congresso não se posicionarem, o Judiciário vai arbitrar uma solução. Para Ana Maria, o ministro sinalizou que, se não houver uma solução sobre o IOF, o STF pode avançar sobre as emendas impositivas. "É o que o Congresso teme e que pode forçar um acordo com o governo", observou.

Durante a entrada ao vivo, a jornalista pontuou que há mais tranquilidade para conversas políticas em Lisboa do que no Brasil. "Depois do painel, elas se encontram, almoçam juntas, saem para jantar ou vão tomar um café e têm mais tempo e tranquilidade para conversar. Mas problema é muito profundo e complexo, então vai precisar mais do que muitos almoços e jantares para chegar a uma solução. Mas eu acredito que essa solução virá", opinou.